

CAPÍTULO 7

INFECÇÕES HOSPITALARES: PROTOCOLOS E MEDIDAS DE CONTROLE ATUALIZADAS

Ana Vitória Nunes Assis
Edneia Tayt Sohn Martuchelli Moço
Laura Leme de Araujo Rodrigues da Silva
Márcia Ferreira da Silva
Mariana Tayt-Sohn Martuchelli Moço

INTRODUÇÃO

As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), tradicionalmente conhecidas como infecções hospitalares, representam um dos maiores desafios para sistemas de saúde em todo o mundo. Estima-se que entre 7% e 10% dos pacientes internados desenvolvam algum tipo de infecção durante o período de hospitalização, contribuindo significativamente para aumento da morbidade, custos assistenciais, tempo de internação e mortalidade. Com o surgimento de microrganismos multirresistentes — como *Klebsiella pneumoniae* KPC, *Acinetobacter baumannii* e *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina — o enfrentamento das IRAS tornou-se ainda mais complexo, exigindo protocolos robustos, multisectoriais e continuamente atualizados. Avanços importantes foram alcançados nas últimas décadas, com ênfase em práticas de higiene das mãos, uso racional de antimicrobianos, fortalecimento das Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), vigilância ativa e implementação de bundles de prevenção. A pandemia de COVID-19 também impulsionou a revisão de normas de biossegurança, ampliando o uso de barreiras físicas, isolamento de contato e educação permanente. Entretanto, a adesão às práticas recomendadas varia entre instituições, e muitos hospitais enfrentam desafios relacionados a infraestrutura, treinamento insuficiente e resistência ao uso adequado de medidas preventivas. Nesse contexto, torna-se essencial revisar os protocolos atualizados e as estratégias de controle de IRAS. **Objetivo:** Sintetizar as evidências científicas e diretrizes atualizadas sobre protocolos e medidas de controle de infecções hospitalares, destacando práticas preventivas, vigilância, controle de antimicrobianos e estratégias para redução de microrganismos multirresistentes. **Metodologia:** Foi conduzida uma revisão narrativa da literatura publicada entre 2014 e 2024, consultando

as bases PubMed, SciELO, Web of Science e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Conclusão:** O conjunto de evidências revisadas demonstra que a prevenção e o controle das infecções hospitalares dependem de políticas institucionais sólidas, adesão às práticas baseadas em evidências e atualização contínua dos protocolos. As medidas mais eficazes incluem higiene adequada das mãos, precauções padrão e específicas, esterilização e desinfecção corretas, uso racional de antimicrobianos, vigilância ativa e implementação de bundles direcionados a sítios de maior risco, como pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV), infecções do trato urinário associadas a cateter (ITU-AC) e infecções de corrente sanguínea associadas a cateter venoso central (ICS-AC).

PALAVRAS-CHAVE: Infecção hospitalar; Controle de infecções; Segurança do paciente; Prevenção; Vigilância epidemiológica.

REFERÊNCIAS

- ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Práticas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde.** Brasília: ANVISA, 2022.
- CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Guideline for the Prevention of Healthcare-Associated Infections.** Atlanta: CDC, 2023.
- MAGILL, S. S. et al. Changes in prevalence of healthcare-associated infections in U.S. hospitals. *New England Journal of Medicine*, v. 379, p. 1732–1744, 2018.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guidelines on Core Components of Infection Prevention and Control Programmes.** Geneva: WHO, 2016.
- WEINSTEIN, R. A.; RONGPHET, P. Infection control and prevention in the hospital. *Lancet*, v. 393, n. 10173, p. 363–376, 2019.